

Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 27/01/2016

- [Pai desesperado para socorrer filho bebê acaba morto após confusão em UPA](#)
- [Homem é condenado após ser denunciado pelo Google por pornografia infantil](#)
- [França proíbe que menores de 18 anos vejam documentário](#)
- [Governo dará salário por microcefalia](#)
- [UNICEF lança apelo humanitário de 2,8 bilhões de dólares para crianças em situações de emergência](#)

Assunto: Pai desesperado para socorrer filho bebê acaba morto após confusão em UPA

Fonte: Diário de PE

Data: 27/01/2016



A mulher de Sérgio, Steffany Kamila de Araújo, contesta a versão e diz que o marido sequer tinha uma arma.

Na luta para salvar o filho bebê, um pai criou confusão na Unidade de Pronto Atendimento de Nova Descoberta e acabou morto nesta terça-feira. Desesperado, Sérgio Ferreira da Silva Júnior, de 20 anos, entrou na unidade para socorrer a criança de 1 ano e dez meses entalada com uma bolinha de borracha na garganta. O pai, no entanto, foi barrado quando queria acompanhar o atendimento e, então, começou a briga.

De acordo com a assessoria de comunicação da UPA, o homem teria sacado um revólver, ameaçado um vigilante e agredido um policial. Em seguida, teria fugido e, na perseguição, acabou morto numa suposta troca de tiros. A Polícia Militar afirmou que dois policiais que trabalhavam na UPA tentaram conter o homem antes que ele corresse. Mas, para tentar escapar, ele teria roubado uma moto e chegado a atirar contra os PMs. O dono da motocicleta também foi ferido na mão.

Sérgio foi atingido e ainda chegou a ser socorrido na UPA. No entanto, ele não resistiu. O Departamento de Homicídio e Proteção à Pessoa (DHPP) investiga o caso. O filho foi levado para o Hospital da Restauração, passou por exames e não corre perigo. O corpo de Sérgio foi conduzido ao IML.

Mulher contesta versão da UPA

A mulher de Sérgio, Steffany Kamila de Araújo, contesta a versão e diz que o marido sequer tinha uma arma. A informação de que ele portaria uma arma, contudo, foi confirmada por testemunhas, que já prestaram depoimento ao Departamento de Homicídio e Proteção à Pessoa (DHPP).

“Quando cheguei na rua de trás (da UPA) meu marido já estava no chão. Não sei quantos tiros levou. Disseram que meu marido estava com arma, não vi arma, não vi nada. Agora eu queria saber se a polícia é Pacto Pela Vida ou pacto pela morte”, questionou a companheira da vítima, Steffany Kamila de Araújo.

Assunto: Homem é condenado após ser denunciado pelo Google por pornografia infantil

Fonte: Diário de PE

Data: 27/01/2016



Réu foi condenado à pena de seis anos de reclusão, a ser cumprida em regime semiaberto, além do pagamento de multa.

Um homem foi condenado por armazenar e disponibilizar, na internet, diversas fotos e vídeos contendo cenas de sexo explícito envolvendo crianças e adolescentes após ser denunciado pela empresa Google Brasil por compartilhar o conteúdo no Orkut, que saiu do ar em 2014. O Ministério Público Federal obteve a condenação na Justiça Federal depois que foi deflagrada a Operação Alcateia Cibernética, em março de 2015.

O acusado é técnico de segurança do trabalho, tem 28 anos e mora no Recife. O crime foi noticiado ao MPF em São Paulo, que havia firmado termo de ajustamento de conduta com a empresa e a Safernet Brasil para combater a pornografia infantil na internet.

Quando foi cumprido o mandado de busca e apreensão na residência do réu, a Polícia Federal encontrou um notebook e dois HDs contendo arquivos de fotografias e vídeos pornográficos envolvendo crianças e adolescentes – um dos vídeos registrava, em tempo real, o estupro de uma criança. Os arquivos tinham sido baixados de sites da internet.

De acordo com a sentença, "a declaração do réu de que possui boa conduta social e não envolvimento em outros crimes, na tentativa de dar aparência lícita às ações, somente reforça a cultura disseminada entre os homens de que tais práticas são normais e até aceitas em seus ambientes sociais".

Pena

O réu foi condenado à pena de seis anos de reclusão, a ser cumprida em regime semiaberto, além do pagamento de multa. Ele poderá apelar em liberdade.

Assunto: França proíbe que menores de 18 anos vejam documentário

Fonte: Diário de PE

Data: 27/01/2016



"Salafistas" mergulha no mundo islamita mais radical no norte da África e contém imagens de violência do islamismo radical.

O documentário "Salafistas", que estreia esta quarta-feira na França e contém imagens de violência do islamismo radical, foi proibido para menores de 18 anos, anunciou o ministério da Cultura.

Os cineastas François Margolin e Lemine Ould Salem apresentaram uma nova versão do filme à comissão de classificação etária do Centro Nacional de Cinema (CNC), que já havia se pronunciado inicialmente a favor da proibição para menores de idade.

A versão inicial do filme continha em particular imagens não "borradas" da execução à queima-roupa do policial Ahmed Merabet, vítima dos autores da matança na redação da revista Charlie.

"Salafistas" mergulha no mundo islamita mais radical no Mali, Mauritânia e Tunísia, sem narração ou comentários.

O discurso dos islamitas é cruel e o documentário inclui fragmentos de vídeos de propaganda do Estado Islâmico.

Sua apresentação no Festival de Biarritz levantou polêmica porque foi considerado uma apologia ao terrorismo.

Assunto: Governo dará salário por microcefalia
Fonte: Diário de PE
Data: 27/01/2016



Bebês com a doença receberão um salário mínimo por mês, desde que pertençam a famílias com renda mensal de até R\$ 220 por pessoa.

Bebês diagnosticados com microcefalia em todo o País vão ter direito a receber um salário mínimo por mês, uma espécie de aposentadoria, desde que pertençam a famílias com renda mensal de até R\$ 220 (um quarto do salário mínimo) por pessoa. A medida deve ser anunciada nos próximos dias pelo governo como forma de proteção às famílias pobres com crianças portadoras da má-formação.

A reportagem apurou que o Ministério da Saúde já repassou a lista com os municípios onde foram registrados casos de microcefalia para que o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) faça um cruzamento com o cadastro único do governo de benefícios sociais. Em nota, o MDS confirmou que está em diálogo com os técnicos do Ministério da Saúde.

O Benefício de Proteção Continuada (BPC), instituído pela Constituição de 1988 e regulamentado pela Lei Orgânica da Assistência Social (Loas), garante 1 salário mínimo mensal a idosos com mais de 65 anos e a pessoas com deficiência que não tenham meios para se sustentar nem podem ser sustentadas pela família, independentemente da idade. Atualmente, 4,2 milhões de pessoas são beneficiadas. O orçamento deste ano, sem incluir os casos de microcefalia, estima pagamentos de R\$ 48,3 bilhões.

Pais

Para o advogado especialista em Direito previdenciário Rômulo Saraiva, além das consequências da microcefalia, para a concessão do benefício deve ser acrescentado o impacto da doença na vida dos pais. "Essas crianças precisam de cuidados especiais e do tempo deles, que, muitas vezes, têm de abdicar do emprego", afirmou.

O último boletim do Ministério da Saúde, com dados até 16 de janeiro, relata a existência de 3.893 casos suspeitos de microcefalia no País. Para pedir o benefício, é preciso agendar uma perícia no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) pelo telefone 135. A reportagem do Estado ligou para a central de atendimento, que informou ser preciso o número da identidade e do CPF da criança para fazer o agendamento. Para a concessão do benefício, a criança passará por avaliação médica e social.

Por causa do represamento de perícias, motivado por uma greve no INSS, os agendamentos são feitos para até abril e maio. No entanto, segundo o Ministério do Desenvolvimento Social, é assegurada a oferta prioritária dessa avaliação para os beneficiários e famílias do Benefício de Proteção Continuada. Saraiva explicou que, caso o pedido seja negado ou demore mais de dois meses, as famílias podem recorrer à Justiça. As informações são do jornal *O Estado de S. Paulo*.

Assunto: UNICEF lança apelo humanitário de 2,8 bilhões de dólares para crianças em situações de emergência

Fonte: ONU

Data: 27/01/2016



A crise na Síria provocou aumento exponencial da necessidade da educação em situações de emergência. O apelo visa a aumentar o número de crianças na escola em zonas de conflito de 4,9 milhões em 2015 para 8,2 milhões neste ano.



O Fundo da ONU para a Infância (UNICEF) lançou nesta terça-feira (26) um apelo de 2,8 bilhões de dólares para alcançar 43 milhões de crianças em emergências humanitárias em todo o mundo. Neste ano, o UNICEF planeja aumentar consideravelmente o número de crianças que passarão a ter acesso à educação em situação de crise, dedicando, pela primeira vez, 25% do orçamento a esta questão.

Por esta razão, pela primeira vez, a maior proporção do apelo – 25% – destina-se à educação das crianças em situações de emergência. O apelo tem o intuito de aumentar o número de crianças na escola de 4,9 milhões no início de 2015 para 8,2 milhões em 2016. Cerca de 5 milhões de beneficiadas serão crianças sírias que se encontram dentro do país ou em países vizinhos.

“Milhões de crianças estão sendo privadas da sua educação”, afirmou a diretora dos Programas de Emergência do UNICEF, Afshan Khan. “Educação é uma medida que salva a vida das crianças e lhes dá a oportunidade de aprender e brincar, no meio da carnificina causada por disparos e granadas. Neste ano, um quarto do nosso apelo é dedicado à educação. Ao educar a mente das crianças e dos jovens, estamos fomentando esperança para que possam vislumbrar um futuro melhor para eles mesmos, para as suas famílias e sociedades e possam quebrar o ciclo da crise crônica”.

O apelo do UNICEF para 2016 dobrou em relação ao apelo feito há três anos. Os conflitos e as condições meteorológicas extremas estão forçando um número cada vez maior de crianças a deixar sua casa e expondo outros milhões mais a uma severa escassez de alimentos, à violência, às doenças, aos maus-tratos, bem como a ameaças à sua educação.

Uma em cada nove crianças em zonas de conflito

Aproximadamente uma em cada nove crianças no mundo vive agora em zonas de conflito. Em 2015, crianças que viviam em países e áreas afetados por conflitos tinham o dobro de chance de morrer de doenças predominantemente evitáveis antes de completar 5 anos de idade do que crianças em outros países.

As mudanças climáticas constituem uma ameaça crescente. Mais de 500 milhões de crianças vivem em zonas com ameaças frequentes de inundações e cerca de 160 milhões vivem em zonas de secas graves ou extremamente graves. O fenômeno climático causado por El Niño, que neste ano é um dos mais graves na história, aumenta ainda mais os riscos.

“Nos últimos meses vi, com os meus próprios olhos, crianças forçadas a transpor os limites do sofrimento humano no Burundi, no nordeste da Nigéria e ao longo das rotas dos refugiados e migrantes na Europa”, declarou Khan. “Em todo o mundo, milhões de crianças foram forçadas a fugir de sua casa devido à violência e ao conflito. A crise global dos refugiados constitui também uma crise de proteção para as crianças em movimento, que se encontram expostas a um risco maior de maus-tratos, exploração e tráfico”.

O apelo Ação Humanitária para Crianças 2016, do UNICEF, visa alcançar um total de 76 milhões de pessoas em 63 países, destacados em função da escala dessas crises, da urgência do seu impacto sobre as crianças e mulheres, da complexidade da resposta, e da capacidade de resposta.

Os fundos arrecadados pelo UNICEF serão utilizados para a resposta humanitária imediata, bem como para o trabalho de longo prazo de preparação dos países para futuros desastres.

Em 2015, o UNICEF alcançou milhões de crianças com a sua ajuda humanitária – proporcionou o acesso a água potável para 22,6 milhões de pessoas; vacinou 11,3 milhões de crianças contra o sarampo; tratou 2 milhões de crianças afetadas pela forma mais séria de desnutrição; ofereceu apoio psicológico vital a 2 milhões de crianças; e deu acesso à educação básica a 4 milhões de crianças.

